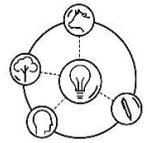


VII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

RELATO DE CASO DE ESTRONGILOIDÍASE EM EQUINO



Beatriz De Oliveira Lima^{1*}, Nikele Amy Da Silva¹, Luísa Gomes Silva¹, Gabrielle De Castro Drumond¹, Paula Carvalho Vasconcelos¹, Izabella Luiza Hunguere Aguiar¹ e Gabriel Dias Costa².

^{1*}Estudante em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: beatrizlima1155@gmail.com

²Estudante em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gabriel.d.costa@una.br

INTRODUÇÃO

¹Existem inúmeros endoparasitas que atacam os equinos. A contaminação ocorre de forma passiva, durante aleitamento e pastagem, ou de forma ativa, através de penetração cutânea.

²A superfamília Strongyloidea são vermes nematoides, sendo composta de grandes estrôngilos (*Strongylus vulgaris*, *Strongylus edentatus* e *Strongylus equinus*) que podem causar sérios danos à mucosa intestinal vindo a ter necrose do tecido, e pequenos estrôngilos, que ficam confinados no trato gastrointestinal tornando o animal suscetível a infecções secundárias e afetando a conversão alimentar, consequentemente ocasionando anorexia e perda de peso.

³As verminoses prejudicam os animais como um todo, podendo gerar graves casos de cólica, necrose intestinal, perda de peso, diarreia e redução do desempenho.

⁴O ciclo dos parasitas citados acima pode ser complexo e varia de acordo com cada espécie. As fêmeas adultas depositam os ovos, que são excretados nas fezes. No ambiente, os ovos eclodem e liberam as larvas de primeiro estágio (L1), que posteriormente se desenvolvem para o segundo estágio (L2) e, em seguida, transformam-se no terceiro estágio, L3. Nessa fase, os animais ingerem as larvas por meio de alimentos ou água contaminada. As larvas migram até o intestino delgado, onde se tornam adultas, passando pelos estágios L4 e L5.

⁵Nesse momento, ocorre a diferenciação entre machos e fêmeas, levando à cópula. Após a cópula, as fêmeas depositam os ovos na mucosa intestinal, completando assim o ciclo.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de parasitas gastrointestinais em um equino acompanhado para estudo.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cavalo resgatado das ruas da cidade de Teófilo Otoni - Minas Gerais, com aproximadamente 08 anos e vermifugado apenas uma vez, apresentava perda de peso e anorexia. No exame físico inicial o paciente apresentou frequência cardíaca de 32 bpm, frequência respiratória de 20 mpm, temperatura retal de 37,3°C e TPC igual a 2 segundos.

⁶Foi realizado exame de fezes no animal para estudo de parasitas intestinais, usando a técnica de McMaster/OPG (ovos por grama). Essa técnica quantitativa estima a carga parasitária, e consequentemente verifica a situação clínica do animal. Para o cálculo de OPG, multiplica-se a soma dos ovos encontrados nos dois compartimentos por 50 ou 100, dependendo da quantidade de fezes utilizada.

⁷A coleta do material foi realizada com fezes frescas, coletando material superficial, evitando a parte do material que teve contato com o solo. Usando a técnica de McMaster obteve-se o diagnóstico de contaminação por parasitas, ovos da superfamília *Strongyloidea*. ⁸Após a confirmação do diagnóstico, foi administrado o medicamento Eqvalan Gold, por via oral, após a graduação adequada da dose segundo o peso vivo do animal, com a finalidade de vermifugar, sendo assim, acabando com os parasitas encontrados no exame laboratorial. Após dez dias os exames foram refeitos, usando a mesma técnica de McMaster, sendo observado uma baixa carga de parasitas por OPG. Contudo, fechando o diagnóstico final, de um animal livre de parasitas e sendo recomendado repetir o exame e a mesma técnica de McMaster a cada 4 meses para confirmar a eficácia e tempo de efeito no organismo do animal.

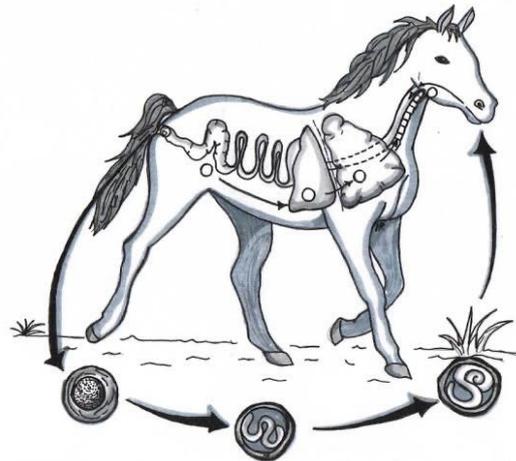


Figura 1: Ciclo da superfamília *Strongyloidea* (Fonte: Lepold 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância manter os animais de uma propriedade devidamente vermifugados, com o intuito de evitar infecção cruzada entre eles. É necessário também manter o ambiente, comedouros e bebedouros limpos, sempre coletando as fezes próximas às áreas de cocho, impedindo que o animal tenha contato com os parasitas no momento da alimentação.

REFERÊNCIAS

- ¹DICK, Pierre-Richard. **Porquê desparasitar o seu cavalo?** Virbac. 1999, 2018. Disponível em pt.virbac.com/doencas/parasitas-dis-cavalos.html. Acesso em 15 de Outubro de 2023.
- ²VERA, J.H.S. **Resistência Anti-Helmíntica em Equinos Na Região Oeste do Estado de São Paulo**. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Animal) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2014.
- ³BERTOLONI, A.V. et al. **Endoparasitas gastrintestinais em equinos**. 2011. 4 f. VII Simpósio de Ciências da UNESP – UNESP Dracena, Dracena, 2011.
- ⁴MARIE, Chelsea. PETRI, William. **Ciclo de Vida do Strongyloides**. MSDManuals. Setembro de 2022. Disponível em msdmanuals.com/pt-br/profissional/multimedia/image/cicli-de-vida-do-strongyloides. Acesso em 15 de Outubro de 2023.
- ⁵LICHTENFELS, J. R. **Helminths of Domestic Equids: Illustrated Keys to Genera and Species with Emphasis on North American Forms**. Lawrence, KS: The Helminthological Society of Washington, p. 1-92, 1975
- ⁶VALE, T.L. **Helmintofauna, Hematologia e Bioquímica Sérica do Grupo Genético “Equino Baixadeiro” da Mesorregião Norte Maranhense, Brasil**. 2013. 62 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência Animal) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2013.
- ⁷PICOLLI, C. et al. **Helminths intestinais em cavalos de trabalho e de lazer de Porto Alegre/RS**. Science and animal health, v. 3, n. 1, p. 56-64, 2015.
- ⁸MOLENTO, M. B. **Resistência parasitária em helmintos de equídeos e propostas de manejo**. Ciência Rural, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005.